

## Artigo

# A avaliação de estudantes universitários em Alagoas acerca do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio

The evaluation of university students in Alagoas regarding the deletion of /d/ in the gerund morpheme

La evaluación de estudiantes universitarios en Alagoas acerca de la eliminación de /d/ en el morfema de gerundio



Carlos Eduardo Ferreira Colatino

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Arapiraca, Alagoas, Brasil  
caco.lettra@gmail.com



Almir Almeida de Oliveira

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Arapiraca, Alagoas, Brasil  
almir.oliveira@uneal.edu.br

**Resumo:** Este estudo investiga a avaliação de estudantes da UNEAL acerca do apagamento de /d/ em gerúndios, como em *falan[d]o ~ fala[n]o*. Com base nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008; Lambert *et al.*, 1960; entre outros), a pesquisa revela que o fenômeno é avaliado negativamente na forma escrita, sendo associado ao Nordeste e à zona rural. No entanto, na forma de áudio, não houve diferença significativa na avaliação entre as variantes com ou sem apagamento. Conclui-se que o apagamento de /d/ não é um traço marcado, sendo em geral bem aceito na comunidade estudada.

**Palavras-chave:** sociolinguística variacionista; apagamento de /d/ no gerúndio; avaliação linguística.

**Abstract:** This study investigates the evaluation of 200 UNEAL students regarding the deletion of /d/ in gerunds, such as in *falan[d]o ~ fala[n]o*. Based on the Variationist Sociolinguistics (Labov, 2008; Lambert et

al., 1960; among others), the research reveals that the phenomenon is evaluated negatively in its written form, being associated with the northeast region of Brazil and rural areas. However, in audio form, there was no significant difference in the evaluation between variants with or without deletion. In conclusion, the deletion of /d/ is not a marked feature and is in general accepted in the studied community.

**Keywords:** variationist sociolinguistics; deletion of /d/ in gerund; linguistic evaluation.

**Resumen:** Este estudio investiga la evaluación de 200 estudiantes de UNEAL acerca de la elisión de /d/ en gerundios, como en *falan[d]o* ~ *fala[n]o*. Partiendo de la Sociolingüística Variacionista (Labov, 2008; Lambert et al., 1960; entre otros), la investigación revela que el fenómeno es evaluado negativamente cuando por escrito, siendo asociado al noreste y a las zonas rurales. Sin embargo, en la forma de audio, no hubo diferencia significativa en la evaluación entre las variantes con o sin elisión. Se concluye que la elisión de /d/ no es un rasgo marcado, siendo bien aceptado en la comunidad estudiada.

**Palabras clave:** sociolingüística variacionista; elisión de /d/ en gerundio; evaluación lingüística.

Submetido em: 08 de junho de 2024

Aceito em: 17 de setembro de 2024

Publicado em: 20 de dezembro de 2024

## 1 Introdução

Estudos sociolinguísticos que seguem a tradição variacionista no Brasil foram capazes de mostrar que o processo linguístico do apagamento de /d/ em formas de gerúndio – quando há a queda da oclusiva alveolar /d/ em favor da nasal alveolar /n/, como em *falan[d]o ~ fala[n]o*, *comen[d]o ~ come[n]o* e *abrin[d]o ~ abri[n]o* – está presente em todas as regiões do país,<sup>1</sup> porém, a literatura dedicada à avaliação dessa variação permanece em pouca quantidade (Melo; Silva, 2022).

Nesse contexto, este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa contendo testes de avaliação e julgamento linguístico aplicados a estudantes universitários de Alagoas. O objetivo dos testes realizados foi buscar julgamentos que possibilitem a investigação da avaliação linguística que recai sobre o fenômeno do apagamento de /d/ em formas de gerúndio, bem como os valores sociais estabelecidos à essa variação. O embasamento teórico utilizado para este trabalho é o da sociolinguística variacionista (Bortoni-Ricardo, 1993; Campbell-Kibler, 2011; Labov, 2008; Sene, 2019), que busca entender como fatores culturais e sociais podem influenciar a variação.

Partindo para o fenômeno do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio em Alagoas, constata-se, em dados de produção, que há aparente estabilidade do processo (Almeida; Oliveira, 2017; Leite; Oliveira, 2022). Diante disso, a realização de pesquisas de avaliação pode fornecer intuições significativas sobre esse fenômeno na região. Dentre as metodologias utilizadas, estão a técnica de estímulos pareados (Lambert *et al.*, 1960), a aplicação de questionários categóricos de diferencial semântico (Vogel; Wanke, 2016) e questões diretas.

O trabalho foi organizado em três seções: a primeira seção traz a base teórica orientadora deste estudo e as principais contribuições teóricas utilizadas pela pesquisa. A segunda seção aborda

<sup>1</sup> Cf. ARAGÃO; ARAÚJO, 2016; ALMEIDA; ARAÚJO; PEREIRA, 2020; FERREIRA, 2010.

a metodologia empregada e salienta pontos relevantes para análise. A terceira seção traz os resultados e discussões, em que são apresentados os dados obtidos pela pesquisa e suas respectivas análises.

## 2 As três ondas da sociolinguística e os estudos de julgamento

A linguagem é uma poderosa força social que influencia os falantes e, ao mesmo tempo, é moldada por eles por meio de uma série de fatores extralinguísticos, incluindo valores, preconceitos, posições sociais, ideologias, dinâmicas de poder e identidade. Nessa conjuntura, desde o início dos estudos sociolinguísticos, que tiveram como precursor Labov (2008), há a preocupação de investigar o rumo da variação linguística, tendo em vista o conjunto de valores sociais que atuam sobre o comportamento linguístico dos falantes.

Os variados estudos sociolinguísticos, dispendo de diferentes metodologias e de interesses singulares acerca da variação linguística, levaram Eckert (2012) a sistematizá-los em três abordagens de estudo chamadas de ondas (*waves*). As ondas são correntes teórico-metodológicas da sociolinguística que acontecem sincronicamente e em constante convergência, mas que possuem relativa diferença quanto às metodologias utilizadas, interesses particulares e objetos de estudo.

A primeira onda da sociolinguística refere-se aos métodos tradicionais de estudos sociolinguísticos, que consistem na utilização de “correlações amplas entre variáveis linguísticas e as categorias macrosociológicas de classe socioeconômica, sexo, classe, etnia e idade” (Eckert, 2012, p. 87)<sup>2</sup>. Por meio da utilização de entrevistas sociolinguísticas, os estudos variacionistas de primeira onda focam, sobretudo, na produção linguística. Nessa perspectiva, alguns estudiosos da primeira onda são Bortoni-Ricardo (1993), Labov (2008) e Trudgill (2000).

<sup>2</sup> No original: “the first wave of variation studies established broad correlations between linguistic variables and the macrosociological categories of socioeconomic class, sex, class, ethnicity, and age”.

Já a segunda onda da sociolinguística possui abordagem etnográfica e investiga como as configurações sociais locais interagem com as mesmas categorias macrosociais da primeira onda (Eckert, 2012). Dentre os estudiosos da segunda onda, estão Eckert (1989), Hymes (1974) e Salomão-Conchalo (2015).

A terceira onda da sociolinguística, em que, dentre os pesquisadores, estão Campbell-Kibler (2006), Eckert (2008) e Freitag *et al.* (2016), possui como alicerce as seguintes características:

- (a) A variação constitui um sistema social semiótico robusto, potencialmente expressando a gama completa de preocupações sociais em uma comunidade específica;
- (b) Os significados das variáveis são pouco especificados, ganhando significados mais específicos no contexto dos estilos; e (c) A variação não apenas reflete, mas também constrói significado social, tornando-se assim uma força na mudança social (Eckert, 2012, p. 87, tradução nossa)<sup>3</sup>.

Isto posto, a presente pesquisa é guiada pelas contribuições teóricas da terceira onda da sociolinguística, vertente que contribui especialmente com o que se refere aos julgamentos e avaliações linguísticas.<sup>4</sup> No viés das avaliações e julgamentos, “a língua é uma poderosa força social que faz mais do que apenas transmitir informações referenciais pretendidas” (Cargile *et al.*, 1994, p. 211, tradução nossa)<sup>5</sup>. Portanto, para além de sua função comunicativa, a língua é marcada por um complexo sistema de dinâmicas sociais que influenciam uma vasta gama de aspectos, dentre elas, as atitudes, que variam a depender do grupo social do qual se faz parte (Berglund; Blauvelt; Dragojevic, 2018), e os valores sociais das variedades linguísticas, que refletem os julgamentos associados a elas (Trudgill, 2000).

3 No original: “(a) variation constitutes a robust social semiotic system, potentially expressing the full range of social concerns in a given community; (b) the meanings of variables are underspecified, gaining more specific meanings in the context of styles, and (c) variation does not simply reflect, but also constructs, social meaning and hence is a force in social change”.

4 Cf. SENE, 2019.

5 No original: “language is a powerful social force that does more than convey intended referential information”.

No campo das atitudes linguísticas, Berglund, Blauvelt e Dragojevic (2018, p. 5)<sup>6</sup> dizem que existe dois processos cognitivos nas avaliações de falantes em estudos de julgamento:

Primeiro, os ouvintes usam pistas linguísticas (exemplo: sotaque) para categorizar socialmente os falantes. Segundo, eles atribuem aos falantes traços estereotipados associados a essas categorias sociais (inferidas). Em outras palavras, as atitudes linguísticas têm sido teorizadas para refletir os estereótipos das pessoas em relação a diferentes grupos linguísticos (Berglund; Blauvelt; Dragojevic, 2018, p. 5, tradução nossa).

Berglund, Blauvelt e Dragojevic (2018, p. 6, tradução nossa)<sup>7</sup> acrescentam que “diferentes grupos sociais frequentemente expressam atitudes diferentes em relação à mesma variedade”. Campbell-Kibler (2006) argumenta que a atribuição de valores também varia a depender do espaço. Segundo essa autora, enquanto no espaço universitário existe o favorecimento da norma culta, em espaços de concerto de música, como do *country*, o movimento não é o mesmo. Nesse sentido, é tácito esperar que as atribuições realizadas pelos universitários sejam motivadas tanto pelo grupo ao qual pertencem – o universitário – quanto pelo espaço em que eles se encontram – a universidade.

Um conceito que perpassa todas as ondas da sociolinguística, sendo influente tanto nas pesquisas de produção quanto nas pesquisas de julgamento linguístico, é o de consciência sociolinguística. Nesse viés, Limberger, Mozzillo e Ualt (2022), ao refletirem sobre a consciência sociolinguística, constatam que esse conceito varia de acordo com as especificidades de diferentes domínios. Esses domínios, a Sociolinguística, a Antropologia Linguística e a Linguística *Folk*, segundo esses autores, revelam certo entrelace teórico, ao passo que examinam a consciência sociolinguística

6 No original: “First, listeners use language cues (e.g., accent) to socially categorize speakers. Second, they attribute to speakers stereotypic traits associated with those (inferred) social categories. In other words, language attitudes have been theorized to reflect people’s stereotypes toward different linguistic groups”.

7 No original: “different social groups often expressing different attitudes toward the same variety”.

com base no falante, identificando conexões entre as avaliações linguísticas e categorias sócio-políticas mais amplas.

Baronas e Cox (2019) e Freitag (2021) chamam a atenção para a Linguística *Folk*, ou consciência linguística popular, que se trata das “explicações, explanações e as crenças sobre as relações entre língua e contexto social feitas por não especialistas” (Freitag, 2021, p. 3). Dessa forma, com base em saberes construídos espontaneamente, pessoas não especializadas podem realizar observações sobre a língua. Essas observações, por conseguinte, são capazes de revelar aspectos da experiência cotidiana das pessoas que as realizam, refletindo sua consciência linguística. Dessa forma, o nível explícito da consciência pode ser descrito como o momento em que participantes são expostos a estímulos linguísticos e realizam comentários sobre eles por meio de recursos metalinguísticos (Limberger; Mozzillo; Ualt, 2022).

## 2.1 O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio

Estudos de produção foram realizados no Brasil em diversos lugares, como Pará (Almeida; Aragão; Araújo, 2016), São Paulo (Ferreira, 2010), Alagoas (Almeida; Oliveira, 2017), Sergipe (Freitag; Cardoso; Pinheiro, 2018), Bahia (Santos, 2021), diversas capitais brasileiras (Aragão; Araújo, 2016), entre outros locais, que, apesar de não terem enfoque nas avaliações e julgamentos, podem contribuir para esta discussão. Nesse enquadramento, antes de abordar os resultados desses estudos e suas contribuições, são verificados aspectos linguísticos que influenciam o fenômeno do apagamento do /d/.

Cristófar-Silva (1996, p. 62) constata que, “em sequências consonantais heterossilábicas onde o segmento nasal ocorre, i.e. /Ndo/, temos o cancelamento da primeira consoante da sequência (ou seja, N) devido ao processo de nasalização de vogais”, o que resulta em realizações como *canta[n]o* e *corre[n]o*. Essa redução provoca três implicações: a de que “a. aplica-se a uma categoria gramatical (gerúndio); b. requer informação fonológica (sequência

consonantal) e morfológica (gerúndio); c. não implica reorganização lexical” (Cristófaros-Silva, 1996, p. 64).

Portanto, segundo essa linguista, esse fenômeno é específico das formas de gerúndio. A autora exemplifica que, enquanto o apagamento pode ocorrer tal como em “Eu estou *vendo* você” (Eu estou *veno* você), a mesma tendência não acontece em “Eu *vendo* livros” (Eu *veno* livros). Existem, na literatura sociolinguística, todavia, trabalhos que também investigam o apagamento de /d/ no gerúndio e que trazem evidências em outra direção, expostos adiante.

Por exemplo, Ferreira, Gonçalves e Tenani (2012), ao examinarem a diversidade do português falado em São José do Rio Preto, em São Paulo, também constataram que o apagamento foi mais prevalente nas formas do gerúndio. Contudo, outras classes gramaticais com o segmento *-ndo* sofreram do mesmo processo, em grau bem menor. Foi o que identificou Mattos e Mollica (1992), com ocorrências também em numerais, verbos do presente e conectores. Posto isso, salienta-se que este estudo não aborda a sequência *-ndo* como um todo, detendo-se apenas aos verbos de gerúndio, não busca investigar as avaliações que o processo possa ter em outras classes gramaticais.

Em Cardoso, Freitag e Pinheiro (2018), em Sergipe, a produção da consoante [d] está vinculada a contextos de maior monitoramento da própria fala, sendo mais frequente entre falantes do sexo feminino e com maior nível de escolarização. A mesma tendência é observada nos trabalhos de Aragão e Araújo (2016), em capitais das regiões Norte, Sul e Centro-Oeste; Ferreira (2010), em São José do Rio Preto; Santos (2021), em Feira de Santana; e Ferreira, Gonçalves e Tenani (2012), no interior paulista, em que o apagamento é menos frequente em mulheres e naqueles falantes de maior escolaridade. Segundo esses últimos autores, esses resultados sugerem estigmatização associada à variante:

Na ausência de testes de avaliação social em torno das formas variantes, os resultados para as variáveis investigadas permitem concluir que o apagamento do [d] em morfema



de gerúndio é forma socialmente estigmatizada na comunidade de fala (Ferreira; Gonçalves; Tenani, 2012, p. 186).

De acordo com Freitag (2018, p. 4) “se dada variante é mais usada por homens, jovens e menos escolarizados, é possível inferir que seja um estereótipo, uma forma socialmente marcada”. Dessa forma, a afirmação de Ferreira, Gonçalves e Tenani (2012) levanta a suspeita de que o apagamento de /d/ possui um traço que indicia desvalorização social.

Indo de encontro à aplicação dessa hipótese, Leite e Oliveira (2022) não trazem evidências, para o sertão de Alagoas, que apontem na mesma direção. No seu banco de dados de 48 entrevistas de fala espontânea, até os mais escolarizados apagaram o /d/ no morfema de gerúndio em um nível não insignificante, e o fator sexo não foi relevante, o que, seguindo a tendência apresentada acima, sugere que o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio não é marcado em Alagoas.

Partindo para os estudos de julgamento, Melo e Silva (2022) realizaram uma pesquisa de percepção linguística com estudantes do ensino superior no estado do Rio de Janeiro acerca do apagamento de /d/ em sequências *-ndo*. Seus resultados revelam que não há diferença significativa entre as variantes apresentadas no estudo, indicando que a variante que sofre apagamento não se distancia, em avaliação, da forma culta. Esses resultados demonstram que a variante com apagamento “não constitui um estereótipo associado à pouca escolaridade ou a falantes da classe baixa na variedade do PB analisada” (Melo; Silva, 2022, p. 185)<sup>8</sup>.

Os trabalhos supracitados mostram que o apagamento de /d/ em verbos de gerúndio é presente em várias regiões do Brasil e que existem variáveis sociais que interagem com o fenômeno. Diante disso, com base nas reflexões realizadas até então sobre a natureza desse fenômeno linguístico, este trabalho busca expandir o conhecimento acerca do tipo de julgamento e avaliação aos quais essa variação está propensa em Alagoas e incentivar a busca pelos significados sociais indiciados pelos colaboradores do estudo.

<sup>8</sup> A abreviação “PB” utilizada pelos autores refere-se à Português Brasileiro.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa fundamenta-se nos princípios metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Bortoni-Ricardo, 1993; Campbell-Kibler, 2011; Labov, 2008; Lambert *et al.*, 1960; Sene, 2019), partindo da premissa de que a manifestação espontânea de processos linguísticos variáveis está ligada a atitudes subjetivas e ao comportamento dos falantes. O *corpus* deste trabalho pertence ao *GEVAL – AL – Grupo de estudo da variação linguística em Alagoas* e foi constituído por meio do preenchimento de um formulário eletrônico na plataforma *Google Forms*, no período de junho a dezembro de 2021.

As primeiras perguntas do formulário foram referentes ao perfil socioeconômico dos colaboradores, seu curso<sup>9</sup>, onde moram, se acreditam produzir o apagamento (como em *comeno* e *bebeno*) na própria fala, qual eles crêem que seja a ocorrência do apagamento na sua região, onde consideram que seja o local com maior incidência de apagamento etc. Já as últimas questões do formulário foram respondidas após a aplicação da técnica de estímulos pareados (Lambert *et al.*, 1960), por meio de questionários com escalas de diferencial semântico (Vogel; Wanke, 2016).

Dessa forma, foram apresentados aos colaboradores áudios previamente gravados por um mesmo indivíduo, a ver, um estudante universitário de 23 anos de idade, e continham frases com e sem a presença da variante com apagamento. Os colaboradores foram, então, orientados a preencher dois questionários utilizando escalas de diferencial semântico, ou seja, escalas com adjetivos antônimos do tipo *certo ~ errado*, *feio ~ bonito*, etc, com o intuito de fornecer dados que proporcionem a análise de possíveis avaliações e julgamentos subjetivos dos colaboradores em relação ao fenômeno. As reflexões sobre os dados adquiridos estão apresentadas na seção seguinte.

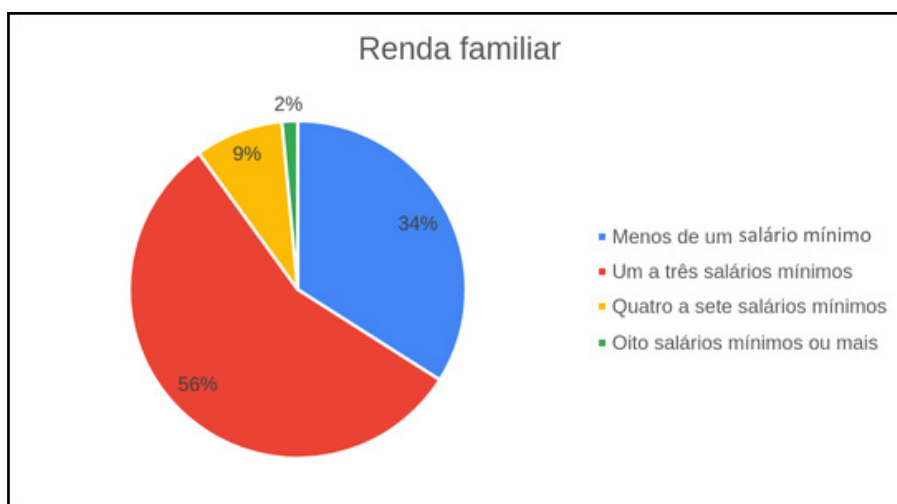
<sup>9</sup> Segundo Roncarati (2008), estudantes dos cursos de Letras tendem a avaliar menos negativamente formas não padrão. Por conta disso, os estudantes desses cursos não foram incluídos nesta pesquisa, na intenção de obter maior resultado advindo do senso comum dos colaboradores.

## 4 Resultados e discussão

Foram entrevistados 200 estudantes universitários, todos do *Campus III* da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), com idades que variam entre 18 e 45 anos, tanto do sexo feminino quanto masculino – contudo, há predominância de colaboradores jovens<sup>10</sup> (70%) e do sexo feminino (66%). Ademais, a grande maioria dos colaboradores (99%) é composta por indivíduos moradores das zonas rurais e urbanas de municípios de pequeno e pequeno-médio porte<sup>11</sup>, localizadas no Agreste alagoano.

No tocante ao perfil socioeconômico dos colaboradores da pesquisa, enquanto apenas 10% deles afirmam possuir renda familiar igual ou superior a quatro salários mínimos, 56% dizem ter renda familiar de um a três salários mínimos, e os outros 34% dos colaboradores informam renda familiar menor que um salário mínimo, conforme dados expostos no Gráfico 1. Esses dados podem apontar para a classe social do perfil geral dos colaboradores que integram este *corpus*.

**Gráfico 1 – renda familiar do informante**



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

10 Neste estudo, classificam-se como “jovens” os colaboradores de 16 a 25 anos de idade.

11 Seguindo a classificação do IBGE, aqueles municípios com menos de 50 mil habitantes são classificados, nesta pesquisa, como municípios de pequeno porte. Os municípios com população entre 50 e 100 mil habitantes, por sua vez, são classificados como municípios de pequeno-médio porte.

Percebe-se que a média socioeconômica dos colaboradores da pesquisa é oriunda de camadas sociais financeiramente desprivilegiadas. Analogamente, os dados econômicos obtidos pela PNAD Contínua<sup>12</sup> expõem que a renda mensal média por domicílio em Alagoas no ano de 2021, mesmo ano da coleta de dados desta pesquisa, foi de R\$1.396,00 (Renda [...], 2022), sendo a renda domiciliar *per capita* de R\$777,00 (IBGE, 2022). Tendo como parâmetro, na época da coleta de dados dos resultados, o salário-mínimo no Brasil era de R\$1.100,00 (Brasil, 2021). Diante disso, a maior parte dos estudantes universitários não se distancia da média econômica geral do estado.

Esses números remontam à relação proposta por Castilho (1994), em que, ao buscar estabelecer padrões para o que seria considerado a norma linguística culta urbana por meio do projeto NURC<sup>13</sup>, pressupõe que os estudantes universitários da época representavam, ao mesmo tempo, a norma culta e uma elite econômica<sup>14</sup>. Traçando um paralelo com os dias atuais, percebe-se que outras camadas da sociedade, além dessa elite econômica, também estão inseridas na universidade.

Ao que parece, isso acontece, principalmente, graças às políticas públicas de acesso ao ensino superior que foram implementadas nas últimas décadas. Como resultado, a ampliação desse direito concedeu às classes socioeconômicas menos elevadas maior letramento e exposição à norma culta. Portanto, depreende-se que, apesar da mudança no perfil socioeconômico dos estudantes universitários, a universidade continua sendo um centro de difusão dos valores elitizados que regem a norma culta.

Em síntese, acredita-se que os julgamentos relacionados às variantes envolvidas no processo de apagamento de /d/ no morfema de gerúndio são influenciados pelo perfil geral do informante da pesquisa, caracterizado como indivíduo predominantemente jovem, estudante da educação superior, pertencente à classe social média-baixa, do sexo feminino e residente em município de

12 "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua", pesquisa do IBGE.

13 Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta.

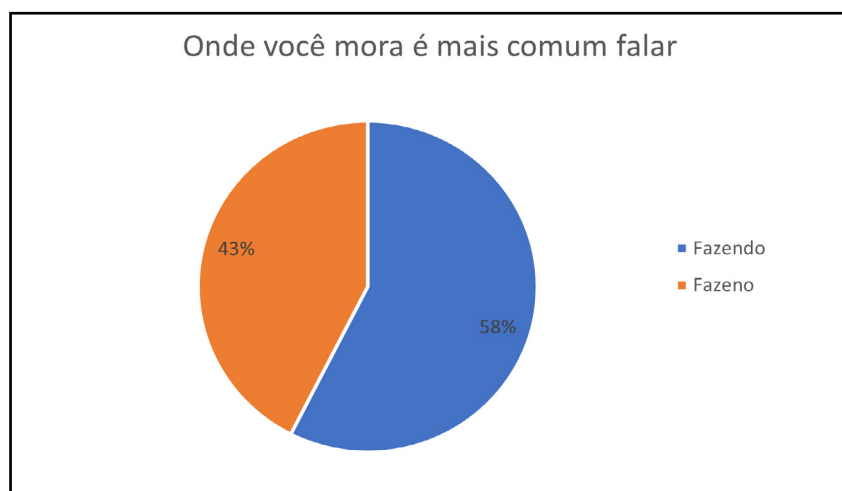
14 Por conta da dificuldade de acesso ao ensino superior da época, os estudantes universitários geralmente eram, também, economicamente privilegiados.

pequeno-médio porte. Isto é, os julgamentos e atitudes em relação às formas linguísticas refletem a estrutura social de dada sociedade (Trudgill, 2000).

Outro processo que também pode influenciar os julgamentos realizados pelos colaboradores é a modalidade do estímulo da questão: se escrito ou oral. Freitag (2021) identificou, em dados de fala, que, a depender do contexto de realização da palavra, a dinâmica que envolve a produção do falante muda, de modo que a fala favorece a variação e a escrita privilegia a manutenção. Trazendo essa constatação para o teste de julgamentos, percebe-se que a tendência se mantém: a depender da natureza da amostra, se escrita ou oral, as avaliações que recaem sobre as formas linguísticas mudam. É possível que as atribuições feitas para as perguntas apresentadas na modalidade escrita (*fazeno*, *bebeno* etc.) possam ter sido influenciadas pela grafia.

Inicialmente, os colaboradores foram questionados acerca da consciência da produção de formas com apagamento de /d/ na região onde eles vivem, como em *fazeno*, conforme exposto no Gráfico 2, e responderam também sobre a percepção das variantes em sua própria fala, exposto no Gráfico 3.

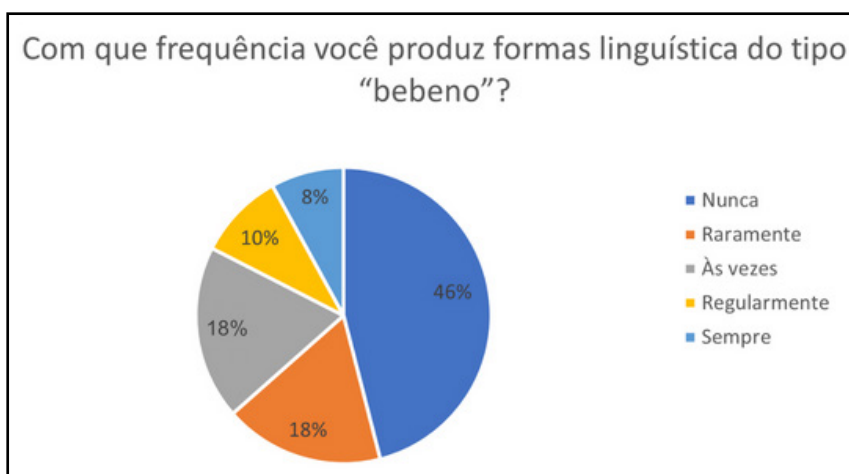
**Gráfico 2 – consciência da produção local do apagamento de /d/ no gerúndio (contexto de leitura)<sup>15</sup>**



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

<sup>15</sup> Nessas perguntas, os colaboradores leram os exemplos nas formas sem e com apagamento (“fazendo” e “fazeno”, “bebendo” e “beneno”) e apresentaram suas respostas. Nesta pesquisa, essa forma de coleta de dados adota o termo “contexto de leitura”, uma vez que não houve aplicação prévia de estímulos auditivos com e sem o fenômeno do apagamento de /d/.

**Gráfico 3 – consciência da autoavaliação do apagamento de /d/ no gerúndio (contexto de leitura)**



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Pode-se observar no Gráfico 3 que 64% dos colaboradores afirmam que nunca ou raramente reproduzem formas do tipo *bebeno*, frente aos 36% que dizem que sempre, regularmente ou às vezes a reproduzem. Já no Gráfico 2, enquanto 58% dos colaboradores afirmam que a forma linguística culta é a mais comum onde vivem, 42% deles consideram que a forma com apagamento é a mais produzida.

Esses resultados, de identificação da fala local e da própria fala, podem apontar para a existência de consciência linguística dentro desse grupo de universitários alagoanos. Essa suspeita é reforçada ao traçar um paralelo com dados de fala espontânea obtidos em regiões adjacentes. Almeida e Oliveira (2017) apontam que o apagamento gira em torno de 42% de ocorrência em falas espontâneas, na cidade de Maceió. Além disso, Leite e Oliveira (2022), ao investigarem o mesmo fenômeno nas cidades de Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema, no Sertão Alagoano, obtiveram realização de 54,5% de apagamento.

Embora não seja possível mensurar o quanto de consciência linguística que se está falando, ao obter resultados análogos àqueles encontrados em pesquisas de produção em regiões adjacentes à estudada neste trabalho, é possível supor que os universitários sejam, em algum grau, conscientes da existência e circulação do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio.

Quando indagados acerca da área na qual a ocorrência do apagamento de /d/ no gerúndio seria mais realizada, 44% dos entrevistados, como sinaliza o Gráfico 4, identificaram esse traço como oriundo do Nordeste. Além disso, dentre os colaboradores que reconheceram o fenômeno como característico de Alagoas, 23% disseram que é um traço da zona rural, 10% afirmaram que é mais prevalente em cidades pequenas, enquanto nenhum deles associou o processo como uma característica linguística das grandes cidades do estado.

**Gráfico 4 – consciência diatópica do apagamento de /d/ no gerúndio (contexto de leitura)**



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

É implícito que os colaboradores tenham baseado suas avaliações naquilo que conhecem, que, por conseguinte, é a ocorrência do apagamento sobretudo nas comunidades de fala em que estão inseridos. Além disso, a influência da natureza da questão, que dispõe do exemplo do apagamento de /d/ por extenso (*escreveno* ou *bebeno*), sem estímulo sonoro prévio, mantém-se na interpretação desses resultados.

Essa segunda implicação pressupõe que os colaboradores tenham avaliado não a fala, mas a forma escrita exposta na questão. Portanto, quando 44% dos colaboradores associam o apagamento de /d/ no gerúndio ao Nordeste, é possível que eles estejam asso-

ciando o desvio da norma com a imagem estereotípica do nordestino, aquela de um indivíduo com pouco domínio da norma culta e escasso acesso à educação formal.

Como mencionado anteriormente, a região Nordeste vem passando, nas últimas décadas, por um processo de reparação no que se refere à oferta de educação superior. Todavia, uma pesquisa do IBGE (2011)<sup>16</sup> informa que, apesar do Nordeste ter apresentado a maior evolução no combate ao analfabetismo no Brasil, mais da metade da população analfabeta do Brasil concentrava-se nessa região (52,7% do total nacional). Em vista disso, pode estar enraizado na ideia genérica de nordestinidade (ou, mais especificamente, de indivíduo nordestino) que, entre os membros dessa região, não é demasiadamente raro que haja pessoas com baixa alfabetização.

O segundo dado mais saliente diz respeito à zona rural, que alcançou 23% das atribuições feitas pelos colaboradores. Por se tratar da mesma questão, igual tendência pode ser evidenciada aqui. Nesse caso, ao identificarem a escrita incorreta das palavras exemplo, os colaboradores relacionaram o desvio gramatical à população rural.

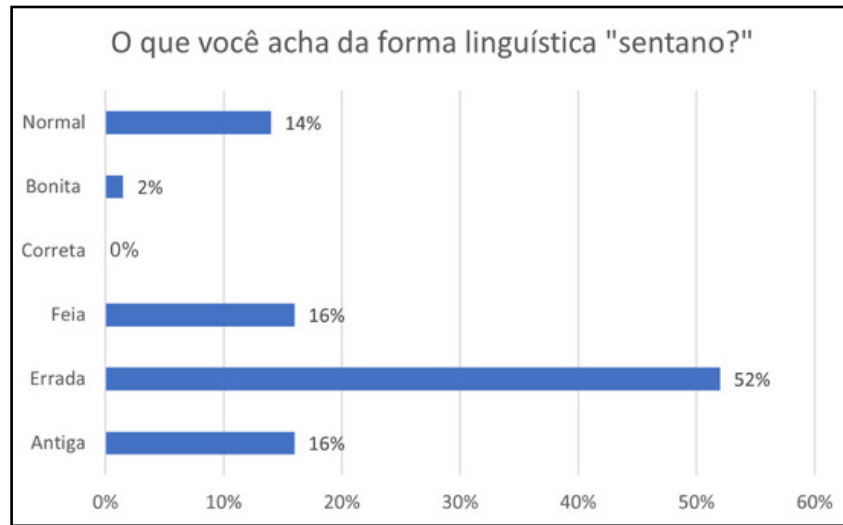
Nesse sentido, Bortoloni-Ricardo (1993) delinea um *continuum* em que a não alfabetização é relacionada a comunidades rurais e mais isoladas, enquanto o domínio da norma culta é associado a polos urbanos. Isso retoma o ponto de que, para os colaboradores, desviar da norma pode denotar analfabetismo ou baixa escolaridade, fatores historicamente relacionados à população rural e nordestina.

Outro resultado que mostra avaliações que podem ter sido motivadas pela forma (escrita) da questão é o exposto no Gráfico 5, em que se obteve atribuições negativas para formas linguísticas como *sentano*.

<sup>16</sup> Dados retirados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2011.



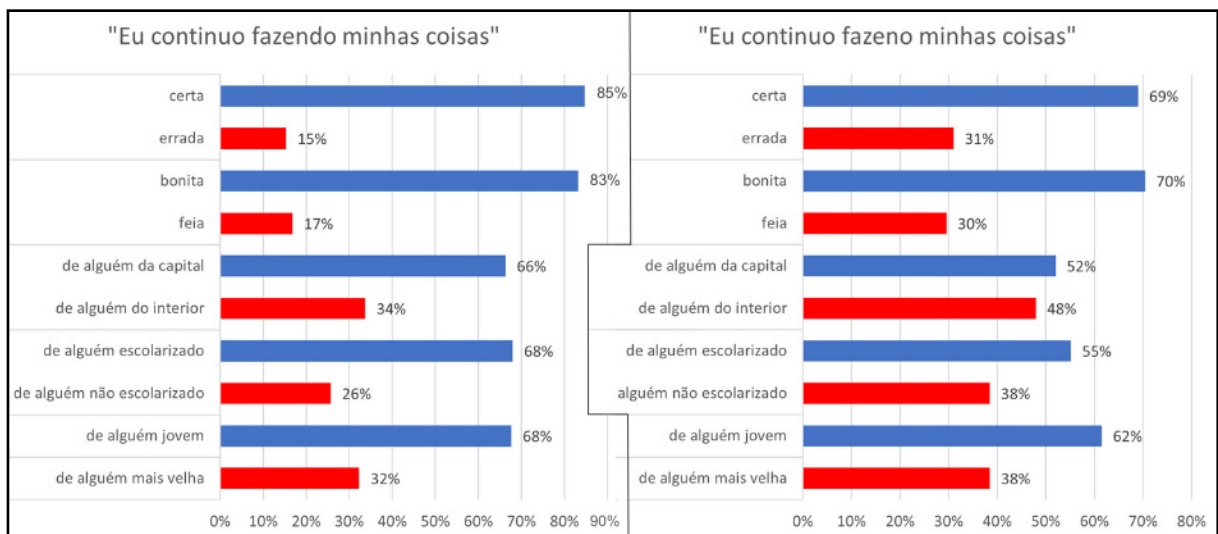
**Gráfico 5 – julgamento do apagamento de /d/ no gerúndio (contexto de leitura)**



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Partindo para os resultados obtidos por meio da técnica dos estímulos pareados, os colaboradores foram expostos a estímulos auditivos elaborados exclusivamente para esta pesquisa e, em seguida, fizeram avaliações acerca da amostra ouvida. Os colaboradores foram apresentados a duas construções linguísticas, uma com a forma culta, à esquerda, e outra com a realização do apagamento, à direita.

**Gráfico 6 – percepção das formas sem e com apagamento de /d/ no gerúndio (contexto de estímulo sonoro)**



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Os resultados obtidos por meio do teste de estímulos pareados, no sentido de categorização, distanciam-se dos resultados de julgamento obtidos até então. Enquanto obtiveram-se atribuições do tipo *errado*, *feito* etc, anteriormente, nos resultados de percepção do teste de estímulos pareados os valores se invertem. Nesse sentido, a forma com apagamento dispõe de 69% das avaliações como *certa* e 70% como *bonita*, frente às porcentagens 85% e 83% da forma culta para as mesmas categorias, respectivamente.

Esse fator deve se dar principalmente pela natureza das questões nos contextos de leitura e de escuta. No caso da avaliação da forma escrita, a variante torna-se marcada, tendência essa que deve se constituir principalmente pela coerção do meio acadêmico, pela influência da educação e pela exposição à norma culta, características que intensificam o cuidado pela forma convencionalmente correta em contexto de escrita (Dragojevic, 2017). Já em contexto de fala, o fenômeno dispõe apenas de sutil avaliação negativa, sendo aceita pela maioria dos colaboradores, não sendo uma forma marcada no grupo estudado.

Essa tendência se mantém ao comparar os resultados para *alguém escolarizado* com os resultados dos gráficos anteriores. Novamente, enquanto diante de amostras escritas, a avaliação voltou-se à gramática normativa – remetendo à ideia de falante com baixa escolaridade –, com a amostra de som isso não aconteceu, sendo um fenômeno sobretudo visto como de uma pessoa que teve escolaridade. A não marcação do apagamento foi observada em pesquisas de produção, como em Leite e Oliveira (2022), Araújo, Carvalho e Nascimento (2013) e Santos (2021), e na pesquisa de percepção de Melo e Silva (2022).

Esses resultados para a amostra de som estão em consonância com uma reflexão feita por Campbell-Kibler (2011), que, ao investigar a percepção e avaliação linguística de indivíduos das regiões Oeste e Sul dos Estados Unidos em relação à redução do segmento *-ing*, constatou que não necessariamente existe uma forma positiva e outra negativa da mesma variação, mas que, independentemente da relação linguística entre as formas, elas são entes socialmente independentes uma da outra.

O que é surpreendente, no entanto, é que *-in* não os faz soar *menos* articulados, inteligentes e educados, e que *-ing* não os faz soar menos casuais. Quando os usuários de *-in* soam menos inteligentes/educados e os usuários de *-ing* soam mais formais, eles não são distinguíveis daqueles cujo uso de (ING) é incompreensível. Apesar de sua relação linguística íntima, essas duas formas parecem ser entidades socialmente distintas. (Campbell-Kibler, 2011, p. 434, tradução nossa).<sup>17</sup>

E acrescenta: “a escolha binária cria a ilusão de que as duas variantes são lados sociais opostos da mesma moeda” (Campbell-Kibler, 2011, p. 435-436, tradução nossa)<sup>18</sup>. Com efeito, as abordagens tradicionais dos estudos sociolinguísticos, que tipicamente representam os fenômenos linguísticos de forma binária, em que uma forma se dá em detrimento de outras, não são aplicáveis a todos os casos, pelo menos não no viés do significado social. Isso é demonstrado nesta situação, em que ambos *apagamento* e *não-apagamento* tiveram avaliações positivas, sendo as duas formas em geral aceitas no grupo investigado, levantando também a hipótese de que seus significados são socialmente distintos e independentes um do outro.

No que se refere às avaliações para a capital ou interior, a variação linguística do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio possui resultados expressivamente próximos para ambas categorias, tendo 48% das avaliações para *alguém de interior* e 52% para *alguém da capital*. Esses dados revelam que o presente fenômeno não está situado nem no lado das comunidades mais isoladas, nem no dos polos urbanos, mas sim numa zona intermediária deste *continuum*, em que não é possível distinguir, apenas linguisticamente, o falar urbano do falar rural (Bortoni-Ricardo, 1993).

Sublinha-se a relação feita entre as formas do gerúndio e o índice de juventude: para a forma com conservação de /d/, a atribuição do tipo *jovem* está em 68%, e para a forma com apagamento,

<sup>17</sup> No original: “What is surprising, though, is that *-in* does not make them sound less articulate, intelligent, and educated, and *-ing* does not make them sound less casual. When *-in* users sound less intelligent/educated and *-ing* users sound more formal, they are not distinguishable from those whose (ING) use is unintelligible. Despite their intimate linguistic relationship, these two forms appear to be socially distinct entities”.

<sup>18</sup> No original: “the binary choice creates the illusion that the two variants are social flip sides of the same coin”.

esse resultado foi de 62% dos colaboradores. Resultados tão próximos parecem indicar que a juventude não possui relação direta com o tipo de julgamento que recai sobre a forma com e a sem apagamento, não havendo associação explícita entre apagamento e idade. Já o foco das respostas na categoria *alguém jovem*, para ambos os casos, possivelmente foi motivada por aspectos prosódicos constantes no estímulo ouvido, que foi gravado por um universitário de 23 anos.

Um ponto pertinente a ser refletido é o porquê da avaliação negativa atribuída à forma sem apagamento. Mesmo estando em perfeita consonância com a norma culta, ainda houve 15% de categorização do tipo *errada*. Alguns problemas inerentes ao caráter individual dos colaboradores na coleta de dados que podem ter influenciado esses resultados são: o colaborador não compreendeu realmente o que se pedia, não foi transparente ou estava cansado e não respondeu com atenção. Apesar disso, enfatiza-se que as análises realizadas neste trabalho podem apontar tendências, expostas na Conclusão.

## 5 Conclusão

Considerando as particularidades do teste e o perfil geral dos colaboradores participantes da pesquisa, predominantemente jovens do sexo feminino estudantes do ensino superior, não é possível oferecer uma visão completa de como o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio em Alagoas é visto socialmente. Todavia, é possível delinear algumas tendências nos julgamentos sociais sobre a forma apagada.

Os resultados obtidos por meio da técnica de estímulos pareados sinalizam em direção semelhante aos apresentados nas pesquisas de produção em Alagoas e no Nordeste: Leite e Oliveira (2022), no sertão de Alagoas, observaram que os mais escolarizados também apagavam em um grau não insignificante. Além disso, os autores indicam que essa variação não é passível de estigma social e que é possível que ela esteja em um processo de alternân-

cia consciente entre a forma culta e a forma reduzida. Araújo, Carvalho e Nascimento (2013), em Fortaleza, e Santos (2021), em Feira de Santana, também apontam que o processo em análise não é negativamente marcado.

Embora não existam, neste momento, outros estudos de avaliações e julgamentos linguísticos no Nordeste acerca do apagamento, similaridades nos resultados advindos da técnica de estímulos pareados são encontradas no trabalho de Melo e Silva (2022), no Rio de Janeiro. Seus resultados apontam para a aceitação de ambas as formas de realização de verbos do gerúndio: a sem e a com apagamento. Apesar disso, ainda que, na presente pesquisa, resultados com estímulo sonoro para o apagamento de /d/ e para a variante sem apagamento sejam em geral próximos, os diferentes graus de julgamento feitos sobre a variação revelam que as formas não são socialmente equivalentes, devendo ser tratadas como entidades socialmente independentes (Campbell-Kibler, 2011).

Um dos achados deste trabalho diz respeito à constatação das diferentes dinâmicas avaliativas em relação à modalidade linguística avaliada, se escrita ou oral. Quando diante de amostras escritas, ao contrário do que se observou por meio da técnica de estímulos pareados, a desvalorização e reprovação do fenômeno foram promovidas. É possível observar, por exemplo, que, quando diante da forma escrita do apagamento de /d/, os colaboradores associam o desvio gramatical ao Nordeste e à zona rural. Isso sugere que a avaliação que recai sobre formas escritas da língua pode ir além da pressão causada pelas regras ortográficas, envolvendo também questões culturais e históricas que motivam o julgamento feito.

Considerando o apanhado de dados analisados por este estudo, algumas questões direcionadoras de pesquisas futuras são: existem diferentes avaliações fora do ambiente acadêmico? E qual o significado social do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio? Espera-se, então, poder apresentar um quadro mais abrangente acerca da dinâmica de significados e valores que rondam o fenômeno linguístico do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio em Alagoas.

## Referências

ALMEIDA, Ayane Nazarela Santos de; OLIVEIRA, Alan Jardel de. Você fala cantano? Uma análise do apagamento de /d/ em gerúndios no falar de Maceió/AL. *Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 200-209, jan-jun. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/25059>. Acesso em: 3 ago. 2023.

ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa. O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio no falar culto de fortaleza-CE. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v. 9, n. 17, p. 511-538, jul-dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6586>. Acesso em: 9 set. 2023.

ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de; ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; ARAÚJO, Aluiza Alves de. A redução do gerúndio no ATLAS linguístico do Pará: uma abordagem variacionista. *Caderno Seminal Digital*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 26, p. 2-21, jul-dez. 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/313468923\\_a\\_reducao\\_do\\_gerundio\\_no\\_atlas\\_linguistico\\_do\\_para\\_uma\\_abordagem\\_variacionista](https://www.researchgate.net/publication/313468923_a_reducao_do_gerundio_no_atlas_linguistico_do_para_uma_abordagem_variacionista). Acesso em: 30 ago. 2023.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio nas capitais brasileiras a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil. *Confluência, Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 50, p. 10-30, fev. 2016. Disponível em: Disponível em: <https://www.revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/102>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ARAÚJO, Aluiza Alves de; CARVALHO, Wilson Júnior de Araújo; NASCIMENTO, Katiene Rozy Santos do. A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista. *Veredas atemática*, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 398-413, abr. 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51865?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51865?locale=pt_BR). Acesso em: 17 nov. 2023.

BARONAS, Roberto Leiser; COX, Maria Inês Pagliatini. Linguística popular | folk linguistics. *Fórum Linguístico*, Santa Catarina, v. 16, n. 4, p. 4254-4256, jul-set. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/338812634\\_Linguistica\\_popularfolk\\_linguistics\\_e\\_linguistica\\_cientifica\\_Em\\_vez\\_do\\_versus\\_propomos\\_a\\_integracao](https://www.researchgate.net/publication/338812634_Linguistica_popularfolk_linguistics_e_linguistica_cientifica_Em_vez_do_versus_propomos_a_integracao). Acesso em: 25 mar. 2024.

BERGLUND, Christofer; BLAUVELT, Timothy; DRAGOJEVIC, Marko (in press). Figuring out who's who: The role of social categorization in the language attitudes process. *Journal of Language and Social Psychology*, Santa Barbara, v. 31, p. 28-50, 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/32920337/Figuring\\_Out\\_Who\\_s\\_Who\\_The\\_Role\\_of\\_Social\\_Categorization\\_in\\_the\\_Language\\_Attitudes\\_Process\\_2017\\_](https://www.academia.edu/32920337/Figuring_Out_Who_s_Who_The_Role_of_Social_Categorization_in_the_Language_Attitudes_Process_2017_). Acesso em: 21 ago. 2023.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação bidialetal – O que é? É possível? In: SEKI, Lucy (org.). *Linguística indígena e educação na América Latina*. Campinas: UNICAMP, 1993. p. 71-88.

BRASIL. Lei Nº 14.158, de 2 de junho de 2021. Dispõe sobre o valor do salário-mínimo a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2021. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14158.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14158.htm). Acesso em: 20 maio 2024.

CAMPBELL-KIBLER, Kathryn. *Listener perceptions of sociolinguistics variables: the case of (ing)*. 2006. 264 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Department of Linguistics and the Committee on Graduate Studies of Stanford University, Stanford University, Stanford, 2006. Disponível em: [https://www.asc.ohio-state.edu/campbell-kibler.1//KCK\\_diss.pdf](https://www.asc.ohio-state.edu/campbell-kibler.1//KCK_diss.pdf). Acesso em: 21 ago. 2023.

CAMPBELL-KIBLER, Kathryn. The sociolinguistic variant as a carrier of social meaning. *Language Variation and Change*, Cambridge, v. 22, n. 3, p. 423-441, 2011. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/language-variation-and-change/article/abs/sociolinguistic-variant-as-a-carrier-of-social-meaning/C0B7ACEA70E15EEC65BB6399D34ED8D2>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CARDOSO, Paloma Batista; FREITAG, Raquel Meister Ko; PINHEIRO, Bruno Felipe Marques. Saliência na conservação de /d/ no segmento /ndo/: efeitos sociais e estilísticos. *Gragoatá*, Niterói, v. 23, n. 46, p. 654-678, maio-ago. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/348061659\\_Saliencia\\_na\\_conservacao\\_de\\_d\\_no\\_segmento\\_ndo\\_efeitos\\_sociais\\_e\\_estilisticos](https://www.researchgate.net/publication/348061659_Saliencia_na_conservacao_de_d_no_segmento_ndo_efeitos_sociais_e_estilisticos). Acesso em: 17 nov. 2023.

CARGILE, Aaron Castelan *et al.* Language attitudes as a social process: a conceptual model and new directions. *Language & Communication*, Santa Barbara, v. 14, n. 3, p. 211-236, 1994. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/237948327\\_Language\\_attitudes\\_as\\_a\\_social\\_process\\_A\\_conceptual\\_model\\_and\\_new\\_directions](https://www.researchgate.net/publication/237948327_Language_attitudes_as_a_social_process_A_conceptual_model_and_new_directions). Acesso em: 29 maio 2024.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Problemas de descrição de língua falada. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, SP, v. 10, n. 1, p. 47-71, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/45468>. Acesso em: 29 maio 2024.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. Fonologia: por uma análise integrada à morfologia e à sintaxe. *Cadernos do Departamento de Letras Vernáculas*, Minas Gerais, v. 2, p. 56-65, 1996. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_lingua\\_portuguesa/article/view/8054/6970](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_lingua_portuguesa/article/view/8054/6970). Acesso em: 29 maio 2024.

DRAGOJEVIC, Marko. Language attitudes. *OXFORD Research encyclopedia of communication*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

ECKERT, Penelope. *Jocks and burnouts: Social categories and identity in the high school*. New York: Teachers College Press, 1989.

ECKERT, Penelope. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation. *The Annual Review of Anthropology*, Stanford, v. 41, n. 6, p. 87-100, 2012. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~eckert/PDF/ThreeWaves.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2023.



ECKERT, Penelope. Variation and the indexical field. *Journal of Sociolinguistics*, Stanford, v. 10, n. 4, p. 453-476, 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/6210721/Variation\\_and\\_the\\_indexical\\_field\\_1](https://www.academia.edu/6210721/Variation_and_the_indexical_field_1). Acesso em: 25 maio 2024.

FERREIRA, Jesuelem Salvani; GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; TENANI, Luciani Ester. O Morfema do Gerúndio “ndo” no Português Brasileiro: análise fonológica e sociolinguística. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 28, n. 1, p. 167-188, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/395059b6-9a67-4f02-b872-67bb58a0a7cc/content>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FERREIRA, Jesuelem Salvani. *O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto*. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/91af3c23-0b9b-4afc-8e91-1d9ad801869c>. Acesso em: 1 set. 2023.

FREITAG, Raquel Meister Ko. O desenvolvimento da consciência sociolinguística e o sucesso no desempenho em leitura. *Alfa: Revista de Linguística*, São José do Rio Preto, v. 65, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/JskPGZbSPsfKMcBDTFxMHRq/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Saliência estrutural, distribucional e sociocognitiva. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá, v. 40, n. 2, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3074/307459671014/307459671014.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

FREITAG, Raquel Meister Ko.; CARDOSO, Paloma Batista; PINHEIRO, Bruno Felipe Marques. Saliência na conservação de /d/ no segmento /ndo/: efeitos sociais e estilísticos. *Gragoatá*, Niterói, v. 23, n. 46, p. 654-

678, maio-ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33594/19581>. Acesso em: 30 out. 2024.

FREITAG, Raquel Meister Ko *et al.* Como os brasileiros acham que falam? Percepções sociolinguísticas de universitários do Sul e do Nordeste. *Todas as Letras*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 64-84, maio-ago. 2016. Disponível em: [https://www.academia.edu/30345922/Como\\_os\\_brasileiros\\_acham\\_que\\_falam\\_Percep%C3%A7%C3%B5es\\_sociolingu%C3%ADsticas\\_de\\_universit%C3%A1rios\\_do\\_sul\\_e\\_do\\_nordeste](https://www.academia.edu/30345922/Como_os_brasileiros_acham_que_falam_Percep%C3%A7%C3%B5es_sociolingu%C3%ADsticas_de_universit%C3%A1rios_do_sul_e_do_nordeste). Acesso em: 8 abr. 2024.

HYMES, Dell. *Foundations in sociolinguistics: an ethnographic approach*. London: Routledge, 1974.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades e Estados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al.html>. Acesso em: 6 set. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *PNAD 2011*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/graficos\\_dinamicos/pnad2011/](https://www.ibge.gov.br/graficos_dinamicos/pnad2011/). Acesso em: 8 fev. 2024.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2008.

LAMBERT, Wallace *et al.* Evaluational reactions to spoken language. *Journal of abnormal and social psychology*, Washington, v. 60, n. 1, p. 44-51, 1960. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1960-07642-001>. Acesso em: 1 set. 2023.

LEITE, Stephanie Maiane dos Santos; OLIVEIRA, Almir Almeida de. “Voltanu pra casa”: a assimilação do /d/ gerúndio no sertão alagoano. *Travessias Interativas*, São Cristóvão, v. 12, n. 26, p. 44-59, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/17452>. Acesso em: 3 ago. 2023.

LIMBERGER, Bernardo; MOZZILLO, Isabella; UALT, Andréa. Consciência sociolinguística: uma revisão do conceito com base em estudos

brasileiros e estrangeiros. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 16, n. 34, p. 243-260, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/download/38480/25905/129736>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MATTOS, Paula Barreto de; MOLLICA, Maria Cecília. Pela conjugação das abordagens variacionista e difusionista. *Revista Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 53-64, 1992. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/952>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MELO, Marcelo Alexandre Silva Lopes de; SILVA, Ísis Garcia Bastos. [avali'ãdɔ] ou [avali'ãɲɔ]: o significado social da alternância [d] ~ [n] entre jovens universitários cariocas. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 16, n. 34, p. 185-204, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/38574>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RENDA média da população de Alagoas encolhe 9,5%, diz IBGE. *Portal G1*, [s. l.], 10 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2022/06/10/renda-media-da-populacao-de-alagoas-encolhe-95percent-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 6 set. 2023.

RONCARATI, Claudia. Prestígio e preconceito linguísticos. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, v.1, n. 36, p. 45-56, jun. 2008. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6419/mod\\_folder/content/0/Gram%C3%A1tica%2C%20Norma%20e%20Ensino/RONCARATI\\_PrestigioEPreconceitosLinguisticos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6419/mod_folder/content/0/Gram%C3%A1tica%2C%20Norma%20e%20Ensino/RONCARATI_PrestigioEPreconceitosLinguisticos.pdf). Acesso em: 29 maio 2024.

SALOMÃO-CONCHALO, Mircia. *A variação estilística na concordância nominal e verbal como construção de identidade social*. 2015. 313f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/317077329\\_A\\_variacao\\_estilistica\\_na\\_concordancia\\_nominal\\_e\\_verbal\\_como\\_construcao\\_de\\_identidade\\_social\\_The\\_stylistic\\_variation\\_on\\_nominal\\_and\\_verb\\_agreement\\_as\\_construction\\_of\\_social\\_identity](https://www.researchgate.net/publication/317077329_A_variacao_estilistica_na_concordancia_nominal_e_verbal_como_construcao_de_identidade_social_The_stylistic_variation_on_nominal_and_verb_agreement_as_construction_of_social_identity). Acesso em: 29 maio 2024.

SANTOS, Marcelo dos. *O apagamento de /d/ em morfema de gerúndio na fala de Feira de Santana-BA*. 2021. 117 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2021. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/1407>. Acesso em: 1 set. 2023.

SENE, Marcus Garcia de. Percepções sociolinguísticas, avaliações subjetivas e atitudes linguísticas: três domínios complementares. *TODAS AS LETRAS*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 304-323, jan-abr. 2019. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/11005/7588>. Acesso em: 31 jan. 2024.

TRUDGILL, Peter. *Sociolinguistics: an introduction to language and society*. 4 ed. New York: Penguin books, 2000.

VOGEL, Tobias; WANKE, Michaela. *Attitudes and Attitude Change*. Ohio: EBSCO Publishing: eBook Collection (EBSCOhost), 2016.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Letras. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.